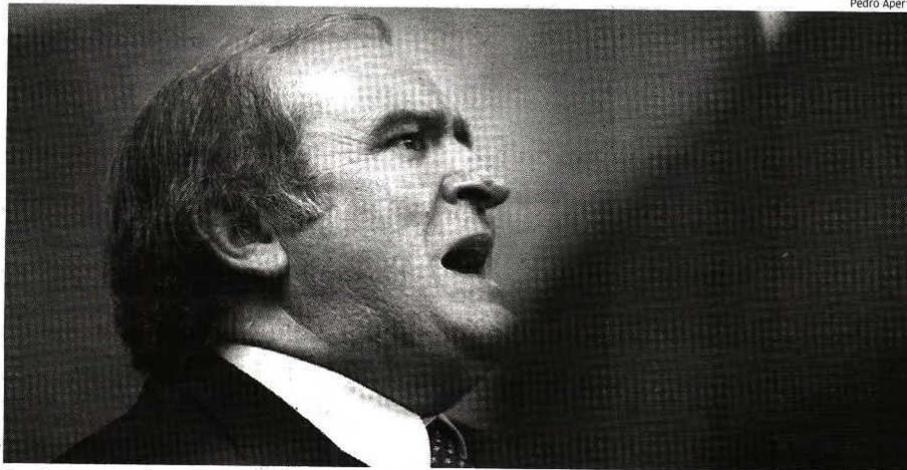


APOTEC CONTRA CTOC

Diferendo entre técnicos de contas pode chegar ao Tribunal Europeu

Autoridade da Concorrência chamada a intervir



Pedro Aperta

Domingues Azevedo | "Não ponham um Golias a falar com um pigmeu. O que é que a Apotec tem a ver com a profissão? Zero."

Rui Neves

ruineves@mediafin.pt

A Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade (Apotec), que contesta "o monopólio" detido pela Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC) na formação para efeitos dos créditos exigidos ao exercício da profissão, solicitou em Julho passado a intervenção da Autoridade da Concorrência (AdC) e ameaça recorrer às instâncias judiciais comunitárias. "Vamos esperar por uma resposta da AdC até ao fim do ano. Estamos a analisar o recurso aos tribunais comuns e até ao Tribunal Europeu. Está tudo em aberto", revelou o presidente da Apotec, Manuel Patuleia.

Na exposição à AdC, a que o Jornal de Negócios teve acesso, esta associação considera que o chamado "Regulamento do Controlo de Qualidade" instituído pela CTOC "constitui um instrumento que se destina a disfarçar um monopólio que existe e que inegavelmente continuará a existir caso nada seja alterado nesse sentido". Manuel Patuleia considera que este regulamento

"blinda a pretensão de qualquer instituição que se queira propor colaborar com aquela instituição".

Reportando-se a uma carta enviada pela CTOC, "em Agosto, ameaçando milhares de técnicos oficiais de contas com um processo disciplinar caso não tivessem o número de créditos estipulado", o presidente da Apotec denuncia: "Anda-se a criar um medo brutal. Mas esta não é uma classe de patetas". O prazo para o cumprimento dos créditos foi entretanto prorrogado até ao final do ano. "Ora se põe, ora se dispõe, estando os profissionais à mercê destas considerações", comentou Patuleia.

77

Vamos esperar por uma resposta da AdC. Estamos a analisar o recurso aos tribunais comuns e até ao Tribunal Europeu.

Manuel Patuleia
Presidente da Apotec

"A CTOC é a maior instituição de regulação profissional do País, com 80 mil membros e dos quais 96% tem formação superior. Não façam destes profissionais gente tola que não sabe avaliar o trabalho de quem está à frente da instituição", contrapôs Domingues Azevedo, presidente da CTOC. "A questão de fundo", insistiu, "é que a Apotec ainda não teve a capacidade de se adaptar à nova realidade, andando a tentar interferir no papel regulador da profissão para o qual não tem competência". Quanto à acusação principal da Apotec, responde: "Evidentemente que há monopólio, mas é um monopólio perfeitamente definido e clarificado pela própria Lei, que dá à CTOC a capacidade reguladora da profissão."

Azevedo desvaloriza, de resto, o papel da Apotec e do seu líder na dinâmica associativa da profissão. "Não ponham um Golias a falar com um pigmeu. O que é que a Apotec tem a ver com a profissão? Zero. Perdeu o seu espaço, e como não foi capaz de se adaptar à realidade tenta agora alimentar uma guerra que sabe que não vai ganhar", conclui.

Domingues vs Edite nas eleições de 7 de Dezembro

O presidente da Apotec contesta igualmente aquilo que classifica de "falta de democracia externa" na CTOC, considerando que "as eleições são deveras limitativas a quaisquer candidatos que se queiram propor, que não os actuais dirigentes". Manuel Patuleia acusa a actual direcção da CTOC, por exemplo, de "não disponibilizar a base de dados dos seus membros", pelo que "as listas alternativas não têm assegurada a possibilidade de fazer publicidade directa das suas propostas". Domingues Azevedo rebate a acusação: "É legalmente proibido fornecer a base de dados", justificou. De resto, o actual líder da CTOC acusa Patuleia de "querer ganhar na confusão o que não é capaz de ganhar através dos votos", lembrando que o líder da Apotec "perdeu das duas vezes" em que esta associação patro-

cinou listas alternativas às que Domingues Azevedo encabeçou. Presidente desde a criação da CTOC, em 1999, apresentou ontem a sua recandidatura ao cargo. Sob o lema "Construindo o futuro", a lista que lidera propõe-se, caso ganhe as eleições, avançar com novos métodos de formação ("e-learning"), conceber novas formas de apoio social aos membros da organização e participar financeiramente no fundo de pensões dos TOC, entre outras medidas. Apesar de o presidente da Apotec ter-se manifestado convencido de que "só existe uma lista" candidata às eleições marcadas para 7 de Dezembro próximo, o Jornal de Negócios apurou que foi formalizada uma segunda candidatura a este acto eleitoral, que é encabeçada por Edite Lino Dias Tibúrcio, associada nº 27.767 da CTOC.